

Matinha de Queluz – 45 abrigos para fauna e monitorização revela 75% de ocupação

written by O Cidadão | 12 de Janeiro, 2026



Os abrigos localizados na Matinha **junto do Palácio Nacional de Queluz**, construídos em madeira não tratada e concebidos de acordo com requisitos específicos de cada grupo (incluindo proteção face a predadores, necessidades de regulação térmica e condições adequadas de colocação), destinam-se a diferentes espécies e funções ecológicas. Foram instalados **6 hotéis para insetos polinizadores**, 15 caixas-ninho para pequenos passeriformes, 2 caixas-ninho para pica-pau-malhado, 2 caixas-ninho para coruja-do-mato, 10 abrigos para pequenas espécies de morcegos, 5 abrigos para ouriço e 5 abrigos para esquilo.



Abrigo. Foto de PSML

A monitorização do projeto **permitiu apurar resultados já relevantes**. Quatorze abrigos estavam ocupados pelos grupos-

alvo (31%) e 20 apresentavam sinais de ocupação por outras espécies (por exemplo, abelhas polinizadoras a utilizar abrigos previstos para esquilos), num total de 75% de abrigos ocupados. As espécies-alvo foram detetadas na área, com exceção do ouriço-cacheiro, reforçando a importância de um acompanhamento técnico continuado e da implementação faseada de medidas complementares de gestão e conservação.



Chapim REal é uma das muitas espécies com refúgio. Foto de PSML

Para João Sousa Rego, Presidente do Conselho de Administração

da Parques de Sintra, *“cuidar da biodiversidade é uma parte central da gestão responsável do território e da adaptação climática. Este projeto na Matinha de Queluz mostra como medidas simples, bem desenhadas e monitorizadas, podem produzir resultados e orientar as decisões seguintes, em linha com a área do nosso Plano Estratégico dedicada à resiliência e à biodiversidade sustentável”*.



As caixas para as espécies refugiarem-se. Foto de PSML